



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

17 de novembro de 2016

Notícias do Dia Capa e Plural

“Super empoderamento”

Super empoderamento / Websérie / Estudantes / UFSC / Feminismo / Giulia Pamira / Curso de Cinema / Trabalho de Conclusão de Curso / Caroline Mariga / Lara Koer / Maria Fernanda Bin / Viviane Mayumi / Festival Rio WebFest / TCC / Manuela Tecchio / Natália Ferlin / Homossexualidade / T. Alvez / Bubah Machado / Bárbara Martins



Elas são Super

Websérie de estudantes da UFSC trata de ideais do feminismo. PÁGINA 22

DIVULGAÇÃO/ND

Super empoderamento

Protagonismo feminino ganha a tela em websérie produzida por estudantes de cinema da UFSC

GUSTAVO BRUNING
gustavo.bruning@noticiasdo dia.com.br

Não é preciso muito esforço para que Super utilize seus poderes. Basta que a garota espire para que o teletransporte a leve para uma praia qualquer. A personagem é o protagonista de uma websérie homônima, desenvolvida por quatro estudantes da UFSC como trabalho de conclusão do curso. Caroline Mariga, Lara Koer, Maria Fernanda Bin e Viviane Mayumi espelham em quatro jovens os ideais do feminismo e as lições de amizade que viveram nos seus 20 e poucos anos. A primeira temporada estreia apenas no início de 2017, mas “Super” já está entre as selecionadas para con-

correr no festival Rio WebFest.

A ideia surgiu de Lara, roteirista e diretora. Ao lado de Maria Fernanda e Caroline, ela defendeu o projeto na banca de TCC na metade de dezembro. Com episódios que duram entre dois e três minutos, “Super” será lançada após o Carnaval e é definida como uma micro-websérie.

A produção mostra a perspectiva de um grupo de mulheres jovens que precisa se adaptar a habilidades incomuns. As referências foram os protagonistas do seriado “Jessica Jones” e do longa-metragem “Mad Max: Estrada da Fúria”, ambos de 2015. “O nosso propósito, além da ficção da série, vai muito além dos superpoderes”, explica Maria Fernanda.

O empoderamento, de fato, vai além da tela. Desde o início, o projeto já envolveu mais de 40 profissionais – e ao menos 75% deles são mulheres. Enquanto o jornalista Manuela Tecchio, amiga do grupo, compôs a música tema da série, as criadoras encontraram a responsável pela mixagem de som e trilha sonora, Natália Ferlin, em um grupo do Facebook para mulheres que trabalham com audiovisual.

A decisão de formar uma equipe majoritariamente feminina não é apenas um reflexo dos ideais feministas das criadoras e funciona como uma resposta para os sets de gravação, formados predominantemente por homens. “Esses sets trazem certos comportamentos e situações complicadas. Decidimos criar um lugar livre de pressões”, garante Maria Fernanda. A abordagem, inclusive, não se limita ao feminismo, e a homossexualidade também é um elemento presente.

O interesse do quarteto pelos temas refletiu na escolha do elenco. Durante os testes, elas buscaram atrizes que realizassem o espírito de compreensão que forma as protagonistas, cujos superpoderes vão da invisibilidade à superforça. A dinâmica entre as atrizes Giulia Pamira, T. Alvez, Bubah Machado e Bárbara Martins, no fim das contas, é o coração da série.

A produção teve sete episódios gravados e tem o apoio do laboratório do curso de cinema da UFSC. Todos os custos são financiados pelas criadoras. Uma segunda temporada já está nas pernas, e há a possibilidade de produzir episódios maiores. “A gente quer contar a história de outras mulheres também”, diz Maria Fernanda. ■

Espiadinha

■ O Notícias do Dia assistiu a uma compilação dos cinco primeiros episódios. Ao longo dos 12 minutos, há uma fotografia e direção notáveis. O projeto surpreende pela qualidade técnica de uma produção para a internet. O ápice do trama é quando as quatro protagonistas compartilham a cena.

Por mais que seja categorizada como uma série de aventura, o resultado equilibra elementos de mistério e comédia. Enquanto o tom de algumas cenas evidencia a agonia vivida por Super (Giulia Pamira) durante a descoberta dos poderes, Cláudia (Bárbara Martins) funciona como um bom alívio cômico.

Festival de webséries

■ No Rio WebFest, “Super” disputa com outros sete candidatas na categoria Melhor Roteiro de Ação, Ficção, Suspense ou Terror, e a protagonista Giulia Pamira concorre ao prêmio de Melhor Atriz de Ação, Ficção, Suspense ou Terror. Além disso, a websérie disputa o voto popular no evento que será realizado entre os dias 1º e 4 de dezembro.

“A ideia foi sempre ser um projeto colaborativo. Nos espelhamos nas mulheres das nossas vidas, que nos rodeiam.”

Maria Fernanda Bin, criadora

Notícias do Dia Especial

“Udesc continua ocupada”

Udesc continua ocupada / Justiça / Reintegração de posse / Natalia Alberto Silva / Estudantes / Universidade do Estado de Santa Catarina / Itacorubi / Florianópolis / Eduardo Mattos Gallo Júnior / PEC 241-55 / Reforma do Ensino Médio / Tribunal de Justiça / 4º BPM / Laudenir Fernando Petroncini / Marcus Tomasi / IFSC / Colégio de Aplicação / Instituto Federal de Santa Catarina / UFSC/ Universidade Federal de Santa Catarina / Marcos Neves / Conselho tutelar / MPF / Ministério Público Federal

Udesc continua ocupada

Sem apoio policial, Justiça não consegue cumprir a reintegração de posse na reitoria

MICHAEL GONÇALVES
michael.goncalves@noticiasdojornal.com.br

Sem apoio policial desde terça-feira, a oficial de Justiça Natalia Alberto Silva não conseguiu intimar os estudantes que ocupam o hall da reitoria da Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina), no bairro Itacorubi, em Florianópolis. Ontem, o mandado de reintegração de posse foi ratificado pelo desembargador Eduardo Mattos Gallo Júnior. Os alunos ocupam a reitoria desde o dia 25 de outubro, em protesto contra a PEC 241/55 e a reforma do ensino médio. As atividades administrativas no prédio estão suspensas desde ontem.

No justificativa ao Tribunal de Justiça, Natalia protocolou o requerimento de apoio policial no 4º BPM, às 22h20 do dia 14, e que até o meio-dia de ontem não teve retorno. “Certifico que o tenente-coronel [Marcelo] Pontes e o coronel [Renato] Júnior foram avisados que, possivelmente no feriado (dia 15) estaria um número reduzido de estudantes, o que facilitaria a reintegração de posse. Porém, fui informada que não seria possível realizar o ato: a PM precisa de um planejamento e estava com baixo efetivo em razão do feriado”, informou.

A oficial de Justiça foi à Udesc para tentar cumprir a ordem sem apoio policial no feriado, mas mesmo sem entrar no prédio viu um grande número de manifestantes, sendo necessário o apoio policial. O comandante da 1ª região da Polícia Militar, coronel Renato Júnior, ressaltou que é necessário um planejamento. “Ela queria cumprir o mandado no mesmo dia, mas uma operação assim precisa de planejamento e não tínhamos efetivo no feriado. Aláís, nem hoje [ontem] teríamos como fazer por causa do jogo do Figueirense, que demanda um grande efetivo. Cumpriremos a reintegração, mas não posso afirmar uma data devido ao nosso planejamento”, explicou. ●

Cartazes de protesto colados por estudantes no hall da reitoria



Estudantes decidem pela permanência

■ Em assembleia realizada na tarde de ontem, os estudantes que ocupam o hall da reitoria da Udesc resolveram continuar com o movimento. Eles ainda não foram intimados sobre a reintegração de posse solicitada pela universidade e concedida pelo juiz Laudenir Fernando Petroncini, do 3º Vara da Fazenda Pública da Comarca da Capital, na segunda-feira. “O movimento continua porque não recebemos a intimação até agora”, contou uma manifestante, que prefere não ser identificada.

Ontem, o desembargador Eduardo Mattos Gallo Júnior indeferiu o agravo de instrumento que a Frente de Juristas pela Democracia em Santa Catarina ingressou na terça-feira solicitando a revogação do mandado de reintegração de posse. “Encerramos o diálogo com os manifestantes porque eles não cumpriram o acordo anterior. A ocupação causa constrangimento aos servidores e aos prestadores de serviços. Além disso, vários eventos foram cancelados devido à ocupação”, explicou o reitor Marcus Tomasi.

“

Encerramos o diálogo com os manifestantes porque eles não cumpriram o acordo anterior. A ocupação causa constrangimento aos servidores e aos prestadores de serviços.”

Marcus Tomasi, reitor da Udesc

Ocupações no IFSC e no Aplicação

■ Além da Udesc, existem outras quatro ocupações no Grande Florianópolis. Os campi de Florianópolis, São José e Palhoça do IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina) também estão ocupados. O mesmo acontece com o Colégio de Aplicação da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Todos são contrários às medidas adotadas pelo governo Temer.

O vice-diretor do campus Florianópolis do IFSC, professor

Marcos Neves, informou que o movimento está ocupando o Grêmio Estudantil e não interfere nas aulas. O mesmo acontece na Udesc, onde as aulas estão normais. Já no Aplicação não haverá aula hoje, para a realização de uma reunião geral. À noite, a partir das 18h30, será realizada outra reunião com as famílias sobre a ocupação, com a presença da direção, do conselho tutelar e do MPF (Ministério Público Federal).

Ajuda extra para pagar as dívidas / Finanças pessoais / Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina / Fecomércio / Renda / Desemprego / 13º salário / Departamento de Economia / UFSC / Jurandir Sell Macedo

Ajuda extra para pagar as dívidas

ESPECIALISTAS EXPLICAM

COMO usar as parcelas do 13º salário para sair do vermelho e começar o ano tranquilo

KARINE WENZEL

karine.wenzel@diariocatarinense.com.br

A aposentada há 26 anos, Marilda Jardim, 85 anos, usa o 13º salário com muito cuidado. Quando recebe a primeira parcela já deposita e vai gastando aos poucos.

— Eu vejo como um extra, é para uma emergência. Com o que sobra compro umas coisinhas para mim, mas pequiso bastante para comprar com preços acessíveis.

Porém, ao contrário de Marilda, boa parte dos catarinenses deve usar a primeira parcela do 13º, que chega neste mês, para pagar dívidas e sair do vermelho. É o que projeta o economista da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio) de Santa Catarina Luciano Cordova. Em média, 40% dos catarinenses usam as parcelas para pagar as faturas em atraso, mas esse percentual pode aumentar neste ano, chegando a 50%.

— A tendência é que seja mais elevado neste ano porque a renda está diminuindo com o desemprego — resume o economista.

Ele acrescenta que em geral 45% dos catarinenses gastam o salário extra com presentes e outros itens e 15% aplicam em poupança ou outros investimentos.

Uma pesquisa da Fecomércio de outubro apontou que 57% das famílias catarinenses estavam endividadas e que 17,4% delas não sabiam dizer quanto deviam. Então o primeiro passo é somar o montante das faturas em atraso ou por vencer para saber o tamanho do rombo.

— A pessoa endividada deve dar um presente para ela e sua família, pagar as dívidas para ganhar paz de espírito e tranquilidade para o ano que começa — orienta o professor de economia da UFSC e consultor financeiro Jurandir Sell Macedo.

HORA DE COLOCAR AS CONTAS NO PAPEL

Para definir quais faturas pagar antes é importante identificar as dívidas mais caras, por exemplo, as de cartão de crédito e cheque especial.

— Nenhuma aplicação vai render tanto quanto o custo dessas dívidas. Por exemplo, no cheque especial os juros chegam a 16% ao mês — diz.

O coordenador do curso de Contábil da Estácio, Luciano Koneski, acrescenta que independentemente da dívida é importante negociar as parcelas. Com o dinheiro na mão, é mais fácil conseguir descontos. Para quem está em situação financeira mais tranquila, a dica é vale fazer uma reserva pensando nos gastos do início do ano.

— A pessoa não deve aproveitar o 13º salário como se fosse um recurso extra para comprar um bem, acabar se endividando mais ainda, e começar um ano com mais contas. Deve pensar nos gastos do início do ano, como IPTU, IPVA, material escolar — defende Koneski.

Especialistas também consideram importante usar parte do dinheiro para dar presentes e incrementar a ceia de Natal, mas sem exageros e à vista. Para um 2017 mais azul, também valem as dicas de Marilda: ter uma reserva para emergências e pesquisar os preços.



Marilda (E) procura qual o salário extra para emergências e para comprar presentes com a sobrinha Marizete

APROVEITE RECURSO DA MELHOR FORMA:

Está endividado?

- Somar tudo o que deve e o primeiro passo. Então negocie todas as dívidas. Quando a dívida é muito grande, pague o máximo que conseguir e parele o restante dentro das condições de crédito.

- Mas lembre-se: pagar dívidas com o 13º salário é combater o efeito do problema financeiro. O endividamento é um problema que tem de ser resolvido com o próprio salário. Então faça um diagnóstico da sua situação financeira. Relacione todas as despesas fixas e variáveis para descobrir o comprometimento dos seus ganhos com as dívidas. Só assim conseguirá saber quais são os gastos superfluos que podem ser eliminados.

- Complemente a previdência privada. Quando se paga o imposto de renda pelo formulário completo, é possível abater até 12% do que foi recebido no ano se estiver aplicado na previdência privada. Ou seja, uma pessoa que ganha R\$ 50 mil por ano, se ela aplicar até R\$ 6 mil na previdência privada, ela não paga imposto de renda sobre esse valor.

Sobrou um pouco do 13º salário?

- Foque nos gastos do início do ano, como IPTU, IPVA, matrícula e material escolar. Some todos esses gastos e reserve o valor para começar o ano sem dívidas.

- O restante (pouco) deve ser usado para comprar presentes de Natal à vista, incrementar a ceia e comemorar em família. Mas nada de exageros e consumismo.

PAGUE PRIMEIRO AS DÍVIDAS MAIS CARAS, COMO CARTÃO DE CRÉDITO E CHEQUE ESPECIAL

Não está endividado?

- Faça uma reserva de imprevidos. O ideal é que a pessoa tenha guardado três vezes do que é gasto todos os meses para situações de emergência. Esse dinheiro pode estar aplicado em uma caderneta de poupança, por exemplo, ou em um fundo de renda fixa referenciado DI. Porque se não tem esta reserva, em caso de imprevisto terá de usar cartão de crédito ou cheque especial, que são dívidas caras.

LONGE DO VERMELHO NO PRÓXIMO ANO

Se você está endividado, confira dicas para que no ano que vem, neste mesmo período, você possa desfrutar do salário extra de fim de ano de outra forma:



Essencial

A dívida simples e fundamental é utilizar o recurso que recebe. Não gastar mais do que ganha. É fundamental ter um planejamento. Não vale pagar só o mínimo da fatura do cartão de crédito, que isso virá uma bola de neve.



Cortes

Caso perceba que está gastando mais do que ganha, só há duas saídas: cortar os superfluos ou conseguir uma renda extra. Para analisar onde cortar, é importante fazer uma planilha dos gastos e verificar os itens mais dispendiosos. Por exemplo, mudar o plano da TV a cabo ou substituir itens de alimentação, itens essenciais, com a tala de luz, podem ser reduzidos também, com economia ética de equipamentos.



Reserva

Tentar guardar entre 10% e 15% do que se ganha para gastos imprevidos. O ideal é ter guardado cerca de três vezes o que se gasta mensalmente em uma poupança.



Ainda endividado?

Vale procurar um crédito consignado ou direto ao consumidor, que tem juros mais baixos, para negociar as dívidas mais caras.

FONTE: LUCIANO KONESKI, JURANDIR SELL MACEDO E TEREZINHA DOMINGOS

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Programação especial para "Semana internacional em combate à violência contra a mulher"](#)

[Lançamento do livro Jango e Eu acontece em dezembro na UFSC](#)